



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)

COMBATE A INCÊNDIOS EM EDIFICAÇÕES	FINALIDADE DO POP: <i>Padronizar e otimizar as operações do CBMERJ, visando a melhoria dos atendimentos, bem como mitigar a ocorrência de desvios na execução de tarefas fundamentais para o funcionamento correto do processo de atendimento de ocorrências emergenciais do tipo INCÊNDIOS EM EDIFICAÇÕES.</i>
	ELABORADO POR: <i>Ten Cel BM Grigorovski, Maj BM Diego Torres, Cap BM Pinho Souza, Cap BM Elias Simões, Sub Ten BM Mesquita, Cb BM Mendonça e Cb BM Cassundé.</i>

1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Padronizar as ações das atividades de Combate a incêndio em Edificações (de até 4 pavimentos) no âmbito do CBMERJ segundo o que preceituam as técnicas de combate a incêndio Urbano;

Orientar A equipe de socorro no tangente as ações a serem desenvolvidas , incluindo a SsCO na coleta de informações específicas inerentes às estratégias que venham a ser adotadas;

Determinar a sinalização, o estacionamento e o isolamento adequado de acordo com as circunstâncias;

Estabelecer o reconhecimento e a mitigação dos riscos presentes na cena como prioridade;

Indicar a distribuição de tarefas de acordo com as competências dos membros da equipe;

Fixar e orientar quanto ao cumprimento das fases de atendimento das operações de combate e extinção as chamadas

Definir um check list de boas práticas que garanta a melhoria do atendimento

2. PROCEDIMENTOS

DISPOSIÇÕES GERAIS

As operações de combate a incêndio desenvolvem-se sequencialmente pelas seguintes fases:

- Aviso*
- Deslocamento*
- Chegada ao local do evento e reconhecimento.*
- Planejamento*
- Estabelecimento*
- Busca e Salvamento*
- Combate*
- Controle*



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

*Inspeção Final
Rescaldo
Desmobilização
Pós Evento*

Durante o Recebimento do Aviso:

Obter informações (Local do acidente com pontos de referência; Tipo de edificação e atividade do estabelecimento, Número de pessoas feridas ou presas no local; Presença de fumaça de cor característica).

Avaliar fumaça e suas características (cor, densidade, volume e velocidade e Necessidade de Apoio externo e o melhor itinerário).

Despachar viatura(s) que atenda(m) ao salvamento; combate a incêndio e atendimento pré-hospitalar (sendo para a elaboração deste procedimento considerado no mínimo Chefe de Guarnição de bomba, chefe e ajudante de linha, Chefe e Auxiliar do ABS e Operador de Hidrante (além do comandante de operações e condutores), totalizando 06 Bombeiros Militares combatentes, mais a guarnição de saúde, condutores e o Comandante de Operações 03 bombeiros militares em cada viatura (condutor, chefe de guarnição e auxiliar)

Lembrar que todo incêndio estrutural necessita de ao menos uma ambulância para prevenção das equipes empenhadas em combate.

Equipar-se Com conjunto completo de combate a incêndio, composto de Calça de aproximação, jaqueta de aproximação, capacete de combate a incêndio*, balaclava, luvas de combate a incêndio e botas de combate a incêndio. EPRA assim que desembarcarem no local. (Peça Facial facultativa em ambientes onde não se faz necessária a utilização de proteção respiratória). Luvas de Combate a incêndio podem ser substituídas por luvas de proteção a abrasão em situação alheia ao combate.

Certificar-se que as equipes possuem rádios portáteis ligados no mesmo canal (preferencialmente no modo direto - ponto a ponto - DMO), inclusive para comunicação durante o deslocamento. Observar diagrama em anexo para plano de comunicações.

* Existem estudos que contra indicam a utilização de capacete no interior da viatura durante o deslocamento (Já previsto em nota: NFPA 1901)

Durante o Deslocamento:

Coletar informações complementares, verificar a presença de produtos perigosos e acionar apoio do grupamento especializado em caso de necessidade. No caso da presença de fios energizados externos a edificação e que possam de alguma forma afetar a ação de combate e salvamento, informar a SsCO a necessidade de apoio da concessionária de energia.

Solicitar reforço inicial caso seja necessário.

Confirmar divisão de tarefas dos membros de cada guarnição, utilizando-se para tal os rádios portáteis, se preciso for (a fim de evitar desperdício de tempo e despreparo na chegada ao local) e determinar os militares responsáveis pelas seguintes funções, desligamento de luz e gás, equipe de busca e salvamento, estabelecimento de mangueiras, linha de recirculação da viatura de Água. Distribuir entre os membros das guarnições os meios necessários para comunicação durante o evento, determinar o canal de comunicação ponto a ponto a ser utilizado. (Obs: Retirar pois isso deve ser feito no início do serviço).

Durante a Chegada ao local do evento e Reconhecimento:



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Durante a chegada e reconhecimento do local o comandante de operações deverá atentar para que a abordagem seja feita pela melhor via de acesso ao local que permita a rápida entrada e saída de viaturas, preferencialmente de costas para o vento, de modo que uma propagação do evento não atinja as viaturas, e próximo das vias de captação de água disponíveis no local.

Realizar reconhecimento em todas as faces visíveis da edificação (Recon 360°). Esta inspeção também se aplica ao local onde as viaturas serão parqueadas e estende-se ainda ao local do foco, não devendo ser ignorado os andares acima e abaixo do local do foco, sendo este último na medida das possibilidades e durante o desenrolar da operação. (Reconhecimento das seis faces do cômodo atingido).

Checar a existência de locais para suprimento de água para incêndio, a presença de sistemas preventivos fixos e sua operacionalidade, bem como a autonomia de água para a efetivação dos trabalhos de combate às chamas.

Deslocar-se para o ponto mais próximo possível do foco (reconhecimento de ataque) a fim de verificar o local do mesmo, proporções, caminho mais adequado para chegar até lá e o tipo de material e estrutura em que ocorre o fogo. Esta ação deve ser tomada preferencialmente pelo comandante de operações junto com o chefe de guarnição bomba.

Parquear as viaturas a uma distância tal da fachada do local sinistrado de modo a preservá-la de quedas de materiais incendiados, vítimas e até mesmo o colapso total da estrutura, seguindo, se possível, a regra matemática de 1,5 vezes a altura da edificação sinistrada.

Informar ao Centro de Operações sobre sua chegada, e nos primeiros 15 min ou assim que possível a situação do local do evento

Estabelecer o posto de comando, no caso de eventos de menor porte, a viatura ABSL ou AR utilizada no transporte do comandante de operações deverá ser o ponto focal da reunião das informações, e o condutor da mesma será o responsável pela transmissão das informações a SsCO na ausência do comandante de operações.

Localizar o foco (andar e localização no cômodo) e obter informações sobre vítimas ou pessoas em perigo, priorizando o atendimento às vítimas, caso existam e o posterior combate ofensivo ao foco de incêndio, pelo interior da edificação, sempre que o caso permitir. (Obs: Redundância, pois a ação já é tratada em outros momentos).

Verificar as características do local, atentando para os seguintes itens: Riscos específicos (pelo questionamento a usuários da edificação), possibilidade de evolução para outras edificações, carga de incêndio, **EXISTÊNCIA DE PRODUTOS PERIGOSOS** (vide Pop - Incêndios com Produtos Perigosos) e condições meteorológicas do local.

Delimitar as zonas de atuação (Áreas quente, morna e fria) e locais para montagem das instalações. Neste momento, o condutor da Viatura ABS deverá sinalizar o estacionamento das viaturas e isolar a área quente.

Recolher informações pertinentes ao local, ao evento e à população da edificação junto a moradores, vítimas, porteiros, seguranças, brigadistas etc, realizando perguntas padrão (vide Fatores Adversos).

Durante o Planejamento:

Nesta fase o comandante de operações, munido das informações coletadas no aviso e pautado na confirmação das mesmas, ao realizar o reconhecimento irá reunir a equipe para passar as diretrizes ou, na impossibilidade, informar as ordens via rádio:

Estabelecer os objetivos e a estratégia (Divisão das equipes . se possível,



**GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

conforme efetivo sugerido).

Solicitar o reforço caso confirmada sua necessidade. A necessidade do apoio se dá quando há vital necessidade na operação de se cumprir objetivos (Vide manual em Objetivos Gerais do Combate a Incêndio e os recursos não são suficientes para tal).

Durante o Estabelecimento:

Transmitir as ordens e orientação aos chefes das equipes para que sejam determinadas as táticas (quem irá realizar determinadas atividades específicas).

Estabelecer linha de recirculação na viatura que pressurizará o sistema.

Durante a Busca e Salvamento:

Realizar a retirada das vítimas visíveis segundo a ordem de prioridade do salvamento.

Coletar e confirmar informações sobre vítimas ou pessoas desaparecidas no local com os populares e testemunhas do evento. Solicitar também informações sobre possíveis animais domésticos e populares ainda no local do evento.

Realizar a busca, caso haja indicativos de vítimas no local e somente após o posicionamento das equipes de combate de forma a proteger a equipe de busca, seguindo os padrões determinados na doutrina de combate a incêndio urbano, prioridade nos locais em que haja suspeita de vítimas. Buscar na seguinte ordem: Pavimento do foco, um andar acima, último andar da edificação e andares diretamente abaixo, respectivamente.

Durante Ataque:

Executar a proteção contra a exposição (Objetivos Gerais do Combate a incêndio), priorizando-a em detrimento ao combate, caso haja estruturas adjacentes sob incidência de temperatura.

Atentar para as regras de engajamento do Combate Ofensivo: Não realizar combate interior no caso de risco de colapso estrutural, incêndio generalizado ou na iminência da generalização, presença de produtos perigosos, ausência de equipamentos adequados e pessoal não capacitado.

Proceder à reabilitação das equipes conforme POP CBMERJ . Prevenção a lesões pelo Calor.

Não executar aplicação de água a partir do exterior se houver equipes atuando no interior da estrutura, sob o risco de atentar contra a segurança das mesmas.

Na Fase de Controle:

Durante a Inspeção Final:

Confirmar a total extinção do incêndio.

Verificar as condições de segurança da edificação.

Verificar a existência de vítimas fatais, acionar a PMERJ e avisar ao Centro de Operações do CBMERJ e o Cmt da área operacional atendida.

Durante o Rescaldo:

Utilizar corretamente o EPI e EPR durante TODA a atividade de rescaldo.

Realizar o resfriamento dos pontos sinistrados.

Remover materiais atingidos pelas chamas, a fim de evitar a reignição dos combustíveis remanescentes.

Realizar a remoção de materiais perigosos expostos (produtos perigosos e materiais perfuro-cortantes).

Preservar ao máximo o local sinistrado para uma possível perícia futura.



**GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Verificar as condições físicas e psicológicas dos militares que atuaram no incêndio. Realizar o devido revezamento das equipes durante o rescaldo. (Vide POP específico)

Para a Desmobilização:

Realizar a conferência dos equipamentos e viaturas.

Verificar as condições dos militares.

Designar os responsáveis pela edificação e seus bens.

Coletar dados para a confecção dos quesitos.

Informar ao Cmt da área operacional a presença de imprensa no local.

Realizar a descontaminação de campo do EPI.

No Pós evento:

Realizar o abastecimento de água das viaturas no próprio local de incêndio

Analisar pontos positivos e negativos nos procedimentos realizados no incêndio.

Realizar um Debriefing com todos os militares que participaram do evento, onde o objetivo não é a busca por culpados e adverti-los, mas analisar os pontos da operação que funcionaram e os pontos que não funcionaram, na intenção de repetir aqueles que atingiram seus objetivos e focar o treinamento naqueles que não obtiveram sucesso.

Realizar a limpeza, manutenção e substituição de materiais e viaturas, caso necessário.

3. FATORES ADVERSOS

- Operações de maior duração necessitam de capacidade de recarga de cilindro, de preferência no teatro de operações. O apoio com um grande número de cilindros cheios não significa, necessariamente um grande tempo em operação. O apoio com 20 cilindros cheios em uma operação com 10 BM operando terá uma autonomia média de 40 minutos, por exemplo.

- O Elemento Avançado de comunicações será o militar (preferencialmente condutor do ABS) que concentrará as informações trocadas na operação e passará à SsCo da unidade e ao COCB o que for pertinente. Este militar deve manter o rádio da vtr na rede Bravo e deve contar com um rádio portátil para si.

- Este POP deve ser seguido mesmo em operações mais simples e de menor empenho de recursos, para que sirva também como treinamento e acúmulo de experiência para a guarnição, uma vez que se os Comandantes de operações atentarem para o POP somente em grandes e complexas operações, os militares não terão intimidade com os procedimentos.

- Atentar para a heterogeneidade dos EPIs, que podem dificultar o empenho dos procedimentos.

- Não utilizar os ventiladores como exaustores. Atentar para as possibilidades de uso do ventilador no Manual do Curso de Especialização em Combate a Incêndio Urbano, sob o risco de agravar a situação, gerando mortes, danos ao bem privado ou ao equipamento da corporação.

- **Jamais devem ocorrer combates a partir do exterior se houver QUALQUER EQUIPE REALIZANDO QUALQUER TIPO DE AÇÃO NO INTERIOR DA ESTRUTURA.**

- Perguntas Padrão Durante o Reconhecimento: 1- Onde está o foco? / 2- O que está queimando? / 3- Como faço para chegar até o foco? / 4- Tem alguém preso lá? / 5-



**GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Onde fica luz e gás?

- Grandes galpões com tetos sustentados por estruturas treliçadas devem gerar atenção maior por parte do Comandante de Operações e/ou encarregado da segurança, sendo que ações internas neste tipo de estrutura só devem ser tomadas em último caso.

4. FLUXOGRAMA

OBSERVAR FLUXOGRAMA DO POP DE INCÊNDIOS EM EDIFICAÇÕES ELEVADAS.

5. BASE LEGAL E REFERENCIAL

- Manual do Curso de Especialização em Combate a Incêndio Urbano, CBMERJ, 2019
- Manual Básico de Bombeiro Militar . Vol III, CBMERJ, 2017
- BSP 200.11, Sapeur Pompier de Paris
- POP de prevenção a lesões pelo Calor